



Evidências e reflexões sobre utilização de recursos educacionais abertos em contexto de pandemia

Glória Bastos^a, Madalena Carvalho^b

^aUniversidade Aberta, Portugal, gloria.bastos@uab.pt

^bUniversidade Aberta, Portugal, maria.carvalho@uab.pt

Resumo

O estudo pretende contribuir para determinar de que forma a situação decorrente da pandemia de Covid-19 se refletiu no aumento do interesse pela utilização de recursos educacionais abertos disponibilizados pela Universidade Aberta de Portugal. Para perceber a existência de padrões de utilização, antes e depois do período pandémico, é efetuada uma análise comparativa dos dados de utilização do repositório institucional da Universidade Aberta, expressos em números e locais de utilização dos conteúdos da comunidade Recursos Educacionais Abertos. O trabalho apresenta ainda uma reflexão acerca da contribuição desses recursos para a globalização da ciência e da sua mediação pedagógica. A análise dos dados estatísticos descritos de modo comparado permite-nos evidenciar a relevância que o Repositório assume para aumentar a visibilidade das coleções e o seu impacto junto da comunidade científica e educacional, nacional e internacional.

Palavras-chave: Recursos educacionais abertos, Práticas educacionais abertas, Universidade Aberta, Repositório Aberto.

Introdução

Nas últimas décadas, o movimento de Recursos Educacionais Abertos (REA) tem assumido uma importância significativa e um papel de destaque em novos contextos e cenários relacionados com a Educação Aberta. Num contexto em que é necessário ampliar o acesso à aprendizagem e ao conhecimento a custos reduzidos, verifica-se uma crescente consciencialização da comunidade docente para a incorporação dos REA nas suas práticas educativas, bem como para a disponibilização das suas próprias produções para reutilização. E a pandemia de Covid-19 acelerou as mudanças nesse campo. Nunca como no ano de 2020 houve tantos professores e estudantes expostos ao ensino e aprendizagem *online* na Europa (EUA, 2020). Para assegurar o funcionamento no contexto de afastamento social, as instituições foram obrigadas a mudar os seus processos de ensino e aprendizagem para um ensino remoto de emergência (Hodges *et al.*, 2020). As condicionantes tornaram mais premente a necessidade de disponibilizar o acesso a recursos online de qualidade, pelo que assistimos a uma rápida expansão da oferta digital (EUA, 2021). A especificidade do contexto e as necessidades dele decorrentes, tanto para professores quanto para os estudantes, aumentaram a importância dos Recursos Educacionais Abertos. O estudo desenvolvido pelo Library Journal (2020) sobre acesso aberto e uso de REA sugere que, devido às restrições impostas pela pandemia, os professores estão mais receptivos à utilização de recursos de

acesso aberto e que muitas bibliotecas académicas aumentaram os esforços para os identificar e disponibilizar.

Na Europa, o estudo realizado pela Association of European Research Libraries mostrou que a digitalização e o acesso aberto aos recursos são as principais preocupações das bibliotecas académicas e que a pandemia acentuou essas necessidades (LIBER, 2020).

Da análise efetuada aos portais dos 53 repositórios das Instituições de Ensino Superior Portuguesas (IES) representados no Diretório RCAAP, constatou-se que a UAb é a única instituição que evidencia a existência de uma comunidade autónoma na qual são agrupados todos os conteúdos classificados com a tipologia *pedagogicalPublication*, depositados no Repositório Aberto. O volume deste acervo corresponde a 23% do acervo de todo o repositório. Todos os documentos cumprem os requisitos REA conforme definidos pela UNESCO (2012) e pela *Commonwealth of Learning* – COL (2015). Adicionalmente, conforme referido por Bastos & Carvalho (2019), o modo sistemático e articulado com que o projeto tem sido desenvolvido pela instituição permite facilitar a localização e promover a confiança dos utilizadores na qualidade e a utilização destes recursos. Simultaneamente, no âmbito da estratégia institucional no campo da Educação Aberta, a UAb estimula a implementação de definições e procedimentos de modo a associar aos recursos REA disponibilizados no Repositório Aberto, a descrição dos conteúdos e a sua ligação a contextos concretos de uso pedagógico, estabelecendo assim um ecossistema de recursos e de Práticas Educacionais Abertas (PEA).

Considerando que os repositórios institucionais (RI) contribuem para a internacionalização do conhecimento e o acesso aberto permite ampliar o papel social das universidades, foi realizado um estudo que analisa de que forma a situação decorrente da pandemia de Covid 19 se refletiu no interesse pela utilização dos conteúdos REA disponibilizados numa comunidade específica do RI da UAb. Perspetiva-se ainda a contribuição dos REA para a globalização da ciência e da sua mediação pedagógica.

Resultados e Discussão

Foi efetuada uma recolha e análise comparativa do número e local de origem dos *downloads* dos conteúdos REA, registados nos anos de 2018 a 2021. Este período temporal permitiu comparar os dois anos marcados pela pandemia e os dois anos imediatamente anteriores, por forma a poder-se identificar eventuais mudanças nos padrões de acesso à comunidade REA do Repositório Aberto.

No final de 2021, a comunidade REA disponibilizava um acervo que correspondia a 21,9% do total de recursos integrados no Repositório. A análise dos indicadores de utilização dos recursos no período em estudo revela um crescimento significativo do número de *downloads* efetuados por uma comunidade de utilizadores geograficamente distribuída por diferentes países (figura 1). Encabeçada pelo Brasil que evidencia, destacado, a realização do maior número de *downloads*, os principais lugares desta lista são ocupados por Portugal, Angola e Moçambique, países que partilham entre si a utilização da língua portuguesa. Sendo 94% dos REA do Repositório em língua portuguesa, as estatísticas de acesso atestam a relevância da língua portuguesa para ampliar a utilização dos recursos por uma comunidade alargada de utilizadores, maioritariamente falantes do português.

ANO	2018	2019	2020	2021	
TOTAL	161320	207984	229236	263662	862202

Figura 1- Evolução dos *downloads* de REA pelos 4 primeiros países (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique).

Analisando o número de depósitos ao longo dos quatro anos em estudo, verificamos um aumento do número de publicações depositadas no repositório entre 2018 e 2019 (figura 2). Durante os dois anos afetados pela pandemia, ocorreu uma leve queda. Isso pode ser explicado, em parte, pelos períodos de confinamento, durante os quais os funcionários dos Serviços de Documentação não puderam trabalhar regularmente. Importa referir que na UAb é à biblioteca que compete fazer a verificação dos metadados dos depósitos efetuados pelos autores em auto-arquivo, mas também a realização do depósito dos recursos multimédia produzidos com a chancela da Instituição. Estes últimos constituem a parte mais significativa dos REA disponibilizados no RI da UAb. Verificou-se, em simultâneo, uma diminuição no processo de auto arquivo por parte dos docentes.

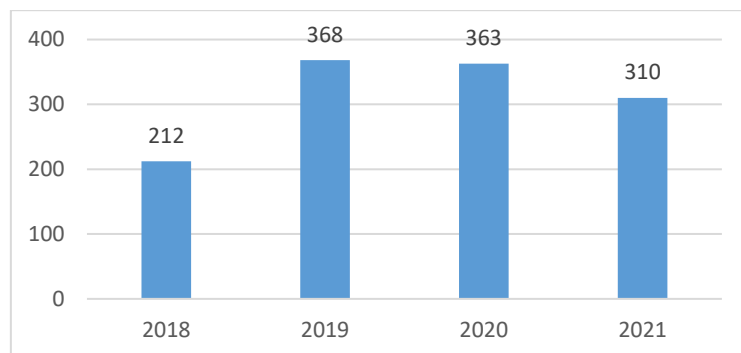


Figura 2 - Evolução dos depósitos de REA nos 4 anos analisados.

Por outro lado, pode verificar-se que relativamente ao número de *downloads* de REA, o fator “pandemia” atuou em sentido inverso, pois estes foram subindo progressivamente, e de forma mais acentuada de 2020 para 2021 (figura 3). É lícito afirmar-se que o interesse da comunidade educativa pelos REA disponibilizados no RI da UAb cresceu mais rapidamente, por comparação com o número de novos REA disponibilizados no mesmo período.

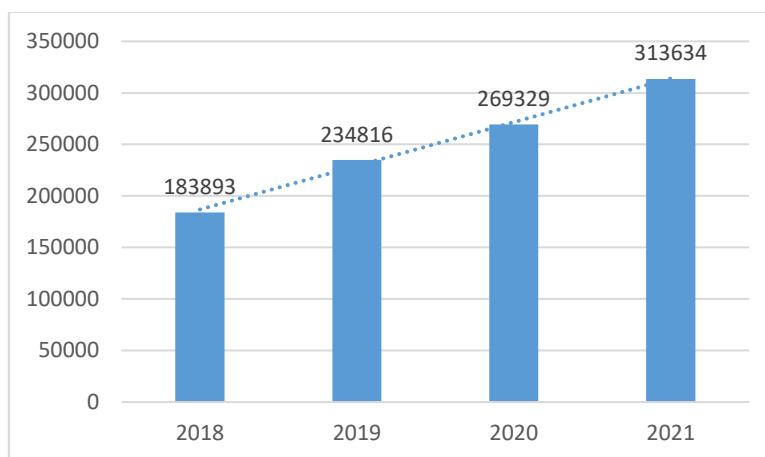


Figura 3 - Evolução dos *downloads* de REA nos 4 anos analisados.

Neste contexto, confirma-se a importância da implementação deste tipo de práticas colaborativas, com a disseminação e disponibilização de recursos educacionais abertos validados, cumprindo assim a UAb um importante papel educativo e social. Sublinhe-se que, em especial no caso dos REA, a UAb assume o cumprimento de um conjunto de procedimentos, em termos de articulação interna entre serviços (Bastos e Carvalho, 2019), como na aplicação de referenciais e normativos técnicos na descrição dos

documentos de modo a facilitar a identificação, salvaguarda e preservação e a reutilização dos recursos, mas também garantir a qualidade e a confiança dos utilizadores na sua (re)utilização.

Conclusões

Vários estudos revelam a importância dos RI de acesso aberto na visibilidade das coleções, nomeadamente REA, ao longo do tempo, e o potencial impacto na comunidade científica e educativa nacional e internacional. Além disso, coleções e repositórios de REA precisam de atenção especial no que diz respeito à curadoria digital, que tem assumido importância crescente para as bibliotecas como instituições responsáveis pela preservação de objetos digitais (Beagrie, 2006; Kunda & Anderson-Wilk, 2011).

Os resultados mostram-nos que o número de REA arquivados no RI da UAb tem vindo a crescer. Durante os 2 anos da pandemia (2020 e 2021) o número de novos depósitos manteve-se estável. Mas a utilização desses recursos (*downloads*) é muito significativa, e constatamos um aumento durante o período da pandemia. Este aumento de utilização, demonstrado pelos dados estatísticos, deve ser considerado como um argumento válido para justificar mais ações internas de apoio ao reforço da coleção de REA da UAb, sobretudo nas áreas científicas com menos depósitos. Estando a Universidade comprometida com o movimento da Educação Aberta e com os ODS, e olhando para as principais áreas científicas que se desenvolvem na Instituição, identificamos algumas fragilidades, por exemplo em temas que se relacionam com algumas áreas centrais dos cursos oferecidos pela UAb. Levando em consideração o efetivo interesse alcançado por esta coleção de REA, podemos antecipar que o seu impacto educacional e social pode ainda ser maior.

Referências bibliográficas

- Bastos, G. & Carvalho, M. (2019). Inovação pedagógica na Universidade Aberta: um ecossistema de recursos e práticas educacionais abertas, *Ciência da Informação*, 48(3). <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4895>
- Beagrie, N. (2006). Digital curation for science, digital libraries, and individuals. *International Journal of Digital Curation*, 1(1) 3–16. <https://doi.org/10.2218/ijdc.v1i1.2>
- European University Association. (2021). *Universities without walls. A vision for 2030*. <https://eua.eu/downloads/publications/universities%20without%20walls%20%20a%20vision%20for%202030.pdf>
- Gaebel, M., Zhang, T., Stoeber, H. & Morrisroe, A. (2021). *Digitally enhanced learning and teaching in European higher education institutions: Survey report*. EUA - European University Association. <https://eua.eu/downloads/publications/digihe%20new%20version.pdf>
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T., & Bond, A. (2020). The Difference between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *EDUCAUSE Review*. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>
- Kunda, S. & Anderson-Wilk, M. (2011). Community stories and institutional stewardship: Digital curation's dual roles of story creation and resource preservation. *Libraries and the Academy*. 11(4). 895–914. https://digitalcommons.wou.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1006&context=fac_pubs
- LIBER (2020). *The Impact of Covid-19 on Research Libraries Across Europe* (2020). <https://libereurope.eu/article/covid19-survey-research-libraries-europe/>
- Library Journal (2020). *Open Access Content/Open Educational Resources in Academic Libraries: Survey Report*, December 2020. Academic OA OER Survey Report FINAL.pdf
- UNESCO | Commonwealth of Learning. (2015). *Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000213605>